

Produção de Sementes de Feijão para Pequenos Produtores

Wellington Pereira de Carvalho¹

O uso de sementes de boa qualidade contribui para o sucesso de uma lavoura de feijão. Todo trabalho despendido pelo produtor para o cultivo de uma lavoura, desde o preparo do solo até a colheita, poderá ser perdido se não forem utilizadas sementes saudáveis e de boa qualidade. Resultados de pesquisa mostram que podem ser obtidos aumentos em torno de 25% na produção de grãos somente com a utilização de sementes saudáveis.

Segundo dados do IBGE, apenas 20% dos produtores de feijão usam sementes fiscalizadas, sendo que a maior parte desses são grandes produtores que utilizam o cultivo irrigado. A grande maioria dos pequenos produtores usam sementes comuns, com misturas de variedades diferentes, desuniformes e contaminadas por doenças. O ideal é usar, em todas as lavouras, sementes fiscalizadas, recomendadas pela pesquisa, com boa qualidade, produtividade e bom valor de mercado. Uma recomendação para o produtor que não tem recursos para comprar semente fiscalizada todo ano é procurar adquiri-la em intervalos regulares de alguns anos (3 ou 4) e, a partir dessas, produzir a sua própria semente.

Aos produtores sem condições de adquirir sementes de qualidade, devido ao preço ou à dificuldade de encontrá-las no mercado, ou ainda, que não seja receptivo à troca de sua "variedade" por desconhecer as vantagens da semente selecionada, a produção de sua própria semente é uma prática recomendável.

Produzindo a própria semente

O primeiro passo para se produzir uma boa semente é a escolha da melhor área cultivada na propriedade e dela retirar amostras de solo, no mínimo duas: uma de 0 a 20 cm e outra de 20 cm a 40 cm de profundidade, enviá-las para análise e recomendação de correção e adubação. A recomendação deve ser feita por um agrônomo. O tamanho da área a ser plantada dependerá da quantidade de sementes que se deseja produzir. De maneira geral, numa lavoura de feijão bem conduzida, para se obter um saco de sementes (60 quilos) é necessário o plantio de uma área de 500 metros quadrados, ou seja, de um retângulo de 20 X 25 metros. Essa quantidade de sementes é suficiente para o plantio de um hectare de feijão. O plantio deve ser

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, Well@cpac.embrapa.br

feito utilizando o espaçamento de 45 centímetros entre linhas gastando 15 sementes em cada metro de linha. Após a germinação, deve-se observar a lavoura periodicamente, controlando-se ervas-daninhas e pragas, bem como eliminando as plantas fora de tipo, mal-formadas e com doenças. Essa prática deve ser feita na floração, na maturação e antes da colheita. A seguir, deve-se observar o ponto de maturação, pois nessa fase tem-se o potencial máximo de vigor e germinação da semente. Nessa ocasião, as sementes deverão estar com cerca de 18% de umidade e as plantas estarão quase ou, totalmente, sem folhas e as vagens com a cor amarela. Se a colheita for feita antes do ponto, as sementes que ainda não estiverem maduras ficam enrugadas ou chochas. Se a colheita for atrasada, o percentual de sementes infectadas por doenças e atacadas por insetos poderá aumentar, provocando uma diminuição da germinação e vigor, além da debulha natural.

A próxima etapa é a colheita. Nessa fase, pode-se colher as vagens individuais, bem formadas e limpas ou as plantas individuais sadias ou, ainda, colher separadamente a melhor área da lavoura, após a eliminação das plantas atípicas. Na ocasião, deve-se excluir as vagens que estão tocando o solo, para evitar posterior contaminação por doenças. Após a colheita, deve-se deixar as plantas ou vagens ao sol, por um dia, para secarem, até atingirem 13% ou 14% de umidade, o que ocorre quando não se consegue marcá-la com a unha. Com essa umidade, deve-se proceder à debulha, bateção ou trilha. O passo seguinte é a catação manual das sementes, operação bastante simples e pouco onerosa, considerada fator importante para melhorar a qualidade da semente e para o sucesso do próximo cultivo. Essa prática visa a eliminar as sementes mal formadas, defeituosas, danificadas, manchadas ou contaminadas. A catação manual reduzirá o inóculo de

doenças transmitidas por sementes e contribuirá para uma germinação mais uniforme.

O processo de secagem

Após a catação, é necessária nova secagem das sementes. A secagem é de fundamental importância para a sua conservação, pois, quando armazenadas com teores elevados de umidade, as sementes estarão sujeitas ao processo de deterioração, causado por diversos microrganismos, além da perda da qualidade. A secagem pode ser feita espalhando as sementes no terreiro, sobre lona, numa camada de 5 cm e deixando-as ao sol por um dia ou dois, revolvendo-as seguidamente, para uma secagem uniforme. Após a secagem, a semente poderá ser armazenada num ambiente seco e com temperaturas amenas, para manter o poder germinativo e o vigor.

Para evitar ataques de carunchos, que podem vir da lavoura ou já estar no paiol, essa pequena quantidade de sementes produzida - um ou dois sacos - poderá ser guardada misturada a cal hidratada na proporção de 350 gramas de cal para cada saco de sementes. A mistura pode ser feita na própria lona de secagem ou no tambor descentralizado, usado para fazer inoculação, se houver na propriedade. Vale lembrar que o tratamento de sementes com óleos vegetais e cinza de madeira, muito utilizado pelos produtores, não obteve resposta significativa nos testes realizados, não sendo, portanto, recomendado para o controle do caruncho.

Ao seguir esses passos, o produtor que não usa semente fiscalizada evitará os problemas causados pelo plantio de sementes contaminadas por doenças, desuniformes e misturadas, assegurando, com isso, aumento na produtividade de sua lavoura e de sua renda.

Recomendação Técnica, 28

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970
Fone: (61) 388-9898
Fax: (61) 388-9879
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Ronaldo Pereira de Andrade.
Secretária-Executiva: Nilda Maria da Cunha Sette.
Membros: Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.

Expediente

Supervisão editorial: Nilda Maria da Cunha Sette.
Revisão de texto: Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.
Editoreção eletrônica: Leila Sandra Gomes Alencar.